



*Suíte Santa Fé, óleo sobre tela, de Bill Barret*

# Para que serve um Instituto de Psicanálise?



Luciano W. G. Lírio  
Diretor do Instituto Virgínia Leone Bicudo (VLB), da SPBSb

Esse foi o título de uma roda de conversa promovida pelo Centro de Atendimento e Pesquisa em Psicanálise (CENAPP), em que eu, como diretor do Instituto Virgínia Leone Bicudo (VLB), pude trocar ideias com os membros em formação do Instituto. Dessa conversa, e desses seis meses de experiência como integrante da diretoria da SPBSb eleita para o biênio 2021/2022, resultaram essas reflexões que compartilho com os leitores de nosso Boletim Informativo.

*“Ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”*  
(Paulo Freire)

Podemos dizer que a alma de uma sociedade de psicanálise

é o seu instituto. Quando perguntamos como promover o desenvolvimento de um país, a resposta imediata é: investindo na educação! Com a psicanálise não é diferente. Temos que investir na formação dos professores, estimular a curiosidade dos analistas em formação e criar um ambiente fértil para as ideias. Entre o Instituto de Psicanálise e a Sociedade de Psicanálise existe uma relação de pertinência e uma diferenciação em termos da especificidade de suas funções, mas é necessário que exista uma membrana porosa entre eles. Para isso, é importante que o membro do Instituto participe dos vários setores da sociedade: diretoria científica, diretoria de comunidade e cultura, entre outros, e das atividades científicas e culturais. Assim, poderá conhecer melhor os membros da sociedade, as ideias que estão circulando, a diversidade do pensamento psicanalítico e as divergências e tensões entre as escolas psicanalíticas.

A história de cada sociedade revela o percurso dos seus primeiros psicanalistas, a fonte onde eles beberam em suas análises pessoais e bases teóricas. No início da nossa sociedade tivemos mais contato com a psicanálise inglesa, depois, com as contribuições de André Green, nos aproximamos da psicanálise francesa, e, mais recentemente, com a integração das ideias de

Freud e Bion nas teorias do campo analítico, chegamos aos italianos e americanos. Hoje, temos mais consciência da importância dos autores brasileiros e latino-americanos. Nossos esforços serão no sentido de que o Instituto de Psicanálise VLB possa acolher as contribuições de autores que interpretam as mudanças sociais e políticas, articulando-as à realidade psíquica. Disso se trata a Psicanálise Implicada. Implicada com a interpenetração dos campos social, político e psíquico, mas não menos implicada com a qualidade da formação, com a necessidade de uma análise pessoal de alta frequência que permita ao analista em formação o aprofundamento de seu contato com o inconsciente, para daí retirar seus instrumentos mais preciosos para o trabalho analítico: a sensibilidade, a empatia, a criatividade e a capacidade de associar e sonhar.

Além da análise didática, considerada o primeiro dos eixos, e a supervisão o segundo, temos outros eixos em nossa formação psicanalítica e muito o que pensar sobre cada um deles. O curso teórico, tido como o terceiro eixo, precisaria ser um caldeirão de ideias e concepções sobre a psique humana. Abordamos em nossa sociedade, principalmente, Freud, Klein e Bion, e nos seminários buscamos uma articulação entre a teoria e a clínica. Estamos fazendo uma revisão curricular, e vários

colegas trabalham atualmente em sugestões para mudanças nos conteúdos programáticos. Eu defendo a ideia de que não deveríamos estudar esses três principais autores em sequência, e sim de forma concomitante. Acho muito estimulante pensar na articulação entre as valiosas contribuições que eles nos legaram, e igualmente importante desfazer a errônea compreensão de que um superou o outro. Acho desejável também incluirmos no currículo a diversidade de vértices teóricos, trazendo, por exemplo, autores como Ferenczi, Winnicott e Lacan, valorizando, na prática, a complexidade do conhecimento psicanalítico, o que nos afasta de uma visão totalitária e de uma posição de colonizados. Importante reconhecermos nos membros do Instituto a autoria da sua formação, já que, diante da diversidade oferecida, cada um fará o seu próprio percurso de tornar-se analista.

Podemos ver esse percurso sendo realizado com autonomia e competência nas associações de Membros Filiados, nas esferas da IPA, FEPAL e Febrapsi. Com alegria festejamos as conquistas dos colegas na implementação dos projetos de intercâmbio, onde poderão ter a experiência de uma rede de transmissão para além de suas sociedades de origem. Essa possibilidade certamente trará a circulação de conhecimentos e experiências não de forma endogâmica, mas tendo o outro, o novo, o diferente, como potenciais elementos fertilizadores. Por enquanto, é o que acontecerá com os seminários, mas as mudanças nos estimulam a novos questionamentos sobre limites e possibilidades de expansão. E as supervisões poderão acontecer *on-line* e com analistas de outras sociedades? Desafios aos aprimoramentos

de nossos critérios e de nossa capacidade de enxergar e diferenciar o que é essencial do que é circunstancial em nosso trabalho analítico.

Como resultado dessas novidades e da vitalidade de nossas instituições, temos o quarto eixo também se ampliando. Não mais só o convívio com os colegas nas reuniões e seminários em nossa sociedade. A pandemia nos trouxe muitas angústias e incertezas com as quais temos que lidar, além das que atingem nossos pacientes, mas nos trouxe também grandes aberturas. Em nosso campo, está sendo possível um rico intercâmbio com as sociedades brasileiras, latino-americanas e de outros países, tanto para os membros do instituto quanto para os membros da sociedade que são professores. Isso representa grande enriquecimento para a formação oferecida pelo IVLB.

Com o princípio norteador de ampliar e diversificar – mantendo a qualidade de nossa formação e reconhecendo os limites da realidade de termos nosso programa com somente quatro anos de formação teórica – temos grandes desafios. Já estamos oferecendo formação suplementar em análise de crianças e adolescentes, graças a incansável dedicação de nossa colega Silvia Valladares. Outros campos também estão se mostrando compatíveis com o método psicanalítico e se constituem em possíveis extensões para nossa clínica. Precisaremos encarar esse debate. As áreas de casal e família e as psicanálises de grupo terão espaço em nosso Instituto?

O quinto eixo da formação psicanalítica implica pensar sobre o alcance social da psicanálise. A pandemia

trouxe também a percepção clara e a sensibilização dos analistas com relação à enorme demanda vinda de pessoas de baixa renda, que jamais teriam condições de pagar uma análise em consultório. Estas, premidas pelo desemprego, pelo isolamento social e por outras fontes de angústia, necessitam desenvolver recursos psíquicos a fim de lidar com o sofrimento material e emocional. Criamos a rede solidária para atender essa população. Houve grande mobilização em todas as sociedades de psicanálise do Brasil e na nossa SPBsb. Despertamos para algo já sabido: que o sofrimento psíquico tem em suas raízes aspectos intrapsíquicos, intersubjetivos e trans-subjetivos (ligados ao contexto sociocultural). O difícil, porém, é nos implicarmos psicanaliticamente com esse saber.

Por iniciativa das diretorias de comunidade e cultura e diretoria científica, estamos debatendo questões sobre violência, totalitarismos, preconceitos, homofobia, machismo e racismo, mas como essas questões afetarão nosso programa de ensino no Instituto? Nos deparamos com o fato de termos tão poucos analistas pretos e índios. Como mudar esta realidade? Como abrir as portas do nosso Instituto para estas pessoas?

Espero que essas reflexões com tantas questões e tarefas por realizar possam sensibilizar os colegas para um debate fértil, e que possamos, em um investimento coletivo, construir um Instituto de Psicanálise sempre aberto e renovado, em sintonia com as mudanças e a complexidade do mundo contemporâneo.

\*\*\*

# Psicanalistas trabalham questões que envolvem preconceitos e racismo



Paola Amendoeira  
Membro associada da SPBSb

Em Junho de 2020, o Intercomitê da IPA sobre Preconceitos e Racismo foi constituído para o mandato de um ano. O grupo foi composto pelos colegas Paula Ellman (Comitê da IPA sobre Mulheres e Psicanálise - Cowap), Paola Amendoeira (Subcomitê da IPA junto à ONU), Carine Minne (Comitê da IPA sobre violência) e Marco Posadas (Comitê da IPA para Estudos sobre Gênero e Diversidade Sexual) a convite da presidente, Virginia Ungar. Nós trabalhamos em grupo intensamente pelo período de um ano, com reuniões mensais, onde partilhávamos e discutíamos todo o material levantado, e entregamos um relatório parcial em outubro de 2020 e um relatório completo e final em junho de 2021. Eram quatro as tarefas principais: Realizar um estudo aprofundado sobre preconceitos e racismo;

indicar ações necessárias para contribuir, tanto na IPA quanto no mundo a sua volta, com maior compreensão das raízes dos preconceitos e do racismo, bem como apontar como abordar o tema e combatê-lo. A terceira e quarta tarefas: Orientar os institutos da IPA sobre como abordar estas questões na formação, tanto com os professores, como com os alunos e os membros; e sugerir formas de as instituições da IPA debaterem essas questões para incluí-las nos debates científicos nas suas organizações componentes. Durante esse tempo, os nossos quatro comitês de origem foram consultados de forma a ampliarmos os pontos de vista e, como uma espécie de incubadora de ideias, contribuíram muito para o aprofundamento do trabalho.

Em 25 de Junho de 2021, o [Webinar](#) "O trabalho do Intercomitê da IPA sobre Preconceitos e Racismo: Como chegamos até aqui e como avançar" contou um pouco da nossa experiência, do trabalho realizado e algumas de nossas recomendações. O encontro foi aberto à toda a comunidade com o intuito de criarmos mais uma oportunidade de ouvir seus pensamentos, ideias, inquietações e contribuições. Abrimos também espaço para conversar sobre as resistências

que encontramos nesse percurso e como pudemos, ou não, abordá-las. Não silenciaremos frente aos agravos e violações dos direitos humanos. Podemos e devemos fazer a nossa voz ser ouvida sempre que a saúde mental dos indivíduos e das populações estiver em risco. Como psicanalistas, individual e institucionalmente, somos atores importantes na construção e desenvolvimento do espaço cívico. A Psicanálise tem a oportunidade de pensar, desenvolver e se aprofundar como ciência atualizando-se, mas, sobretudo, nos pondo em ação e conduzindo nosso conhecimento em proveito do bem comum e da nossa grande matéria prima, a subjetividade da experiência humana por meio do reconhecimento da importância do testemunho da vivências e das violências sofridas. Reconhecer, nomear e a partir daí agir e evitar sua repetição. Preconceitos e racismo são trabalhos para psicanalista.

\*\*\*

# Grupo de Estudos Psicanalíticos de Goiânia vira Sociedade

Helena Daltro Pontual  
Editora do BI

A Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBsb) e a agora também Sociedade Brasileira de Psicanálise Provisória de Goiânia viveram um momento histórico durante o 52º Congresso da IPA, realizado entre 21 de julho a 1º de agosto de 2021, em reunião virtual. Depois de anos de muitos esforços, trabalhos e dedicação dos nossos analistas didatas e professores veteranos da SPBsb e do empenho igualmente valioso dos colegas de Goiânia, foi oficializada a passagem do então Grupo de Estudos Psicanalíticos de Goiânia (GEPG) para Sociedade de Psicanálise.

A história da Sociedade de Goiânia começa nas décadas de 1970 e 1980, graças ao trabalho pioneiro de Virgínia Leone Bicudo, que se dedicou à formação dos primeiros analistas da SPBsb, então vinculada à Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP). A SPBsb não só cresceu e hoje é uma instituição vibrante e atuante, como rendeu seus frutos, possibilitando a transformação do Grupo de Goiânia em Sociedade.

O pedido do pessoal de Goiânia para essa mudança foi feito dia 11 de abril de 2021, quando

foram enviados à IPA todos os documentos necessários, segundo informou a presidente da instituição, Luciane Carneiro. O anúncio no Congresso da IPA foi feito por Sérgio Nick, vice-presidente da IPA (2019-2021), que também comunicou a passagem da Sociedade Provisória Interina de Campinas (SBPCamp).

“Gostaria de compartilhar com vocês nossa alegria em passar para a Sociedade Provisória. Somos muito gratos a vocês, Sociedade de Brasília, que nos deu a mão para chegarmos até aqui”, destacou Luciane. Ela disse que o grupo de Goiânia foi criado graças à sugestão e empenho dos analistas didatas da SPBsb Ronaldo de Oliveira Castro, Tito Nícias e Márcia dos Anjos (*in memoriam*). “Eles nos incentivaram, nos apoiaram e nos deram força para montarmos o Grupo. Obrigada Tito, Ronaldo e a nossa saudosa Márcia dos Anjos, por terem sido os pioneiros dessa empreitada. Vocês plantaram a semente que agora deu frutos. Obrigada por essa parceria. Somos eternamente gratos por acreditarem no nosso Grupo”.

Luciane também agradeceu ao empenho do chamado Comitê Patrocinador, que acompanhou o Grupo quando ainda era Núcleo, formado José Nepomuceno,

Luciano Lirio e Sylvain Levy, bem como aos demais profissionais da SPBsb que trabalharam pela instituição: “O Grupo agradece de coração José Nepomuceno, Regina Mota, Fátima Malva e Avelino Neto, analistas didatas que se desdobraram para sonhar e realizar com a gente esse projeto. E a todos os professores que acreditaram no Grupo e contribuíram ajudando cada um de nós a construir nosso conhecimento psicanalítico”.

A presidente da SPBsb, Lúcia Passarinho, disse que a passagem do Grupo de Goiânia para Sociedade Provisória “tem um significado muito importante para a SPBsb”, e agradeceu a “todos os colegas que, direta ou indiretamente, contribuíram para o êxito desse projeto”.

Estamos, portanto, orgulhosos e orgulhosas desse feito, bem como das intensas atividades das diretorias, do instituto e da presidência da nossa Sociedade, que têm atuado com muita competência e dedicação. O próximo passo é a revisão e modernização do Estatuto, que já está sendo examinado e será decidido em assembleia da SPBsb. Em tempos de Olimpíadas, a SPBsb ganha medalha de ouro.

\*\*\*

# Congresso Brasileiro de Psicanálise será realizado no próximo ano



O 28º Congresso Brasileiro de Psicanálise, cujo tema é “Laços: o Eu e o Mundo”, será realizado no período de 23 a 26 de março de 2022, em Gramado (RS). O congresso foi adiado devido à pandemia do coronavírus – estava marcado anteriormente entre os dias oito e 11 de setembro deste ano. Segundo comunicado recente da diretoria da Febrapsi, está mantida a possibilidade de o congresso ser realizado de forma presencial, seguindo normas e recomendações das autoridades sanitárias do Rio Grande do Sul.

O Centro de Eventos da Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAURGS) em Gramado, onde será o congresso, está autorizado a receber os congressistas ocupando metade da lotação de cada ambiente, de acordo com informe da Febrapsi. Por esse motivo, será dada prioridade para a participação de membros da Febrapsi e filiados dos Institutos de Psicanálise, para os quais será aberto prazo de inscrição até 15 de outubro próximo, com número limitado de 550 participantes. Caso haja sobra de vagas ou autorização para aumento do número de congressistas, as inscrições serão

abertas ao público externo após essa data.

O tema do congresso remete ao centenário da obra de Freud *Psicologia das massas e análise do eu*, publicado originalmente em 1921, no período de entreguerras, quando o nazismo e o fascismo ganhavam força na Europa devastada pela Primeira Guerra (1914-1918). Freud faz considerações sobre o fenômeno psicológico que mantém uma massa de pessoas coesa, o comportamento de grupos e as relações que moldam o indivíduo desde a infância, caracterizando-se também como fenômenos sociais.

A partir das citações de Le Bon, em *Psychologie des foules* (1855), Freud diz que “um grupo é impulsivo, mutável e irritável” e “é levado quase que exclusivamente pelo seu inconsciente” (Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas, Vol. XVIII, Rio de Janeiro: Imago, 1976, p.101). Um grupo também é crédulo e seus sentimentos são sempre muito simples e exagerados, “de maneira que não conhece a dúvida nem a incerteza”. Em seguida (p.105), Freud diz: “Um grupo é um rebanho obediente,

que nunca poderia viver sem um senhor. Possui tal anseio de obediência que se submete instintivamente a qualquer um que se indique a si próprio como chefe”.

Por meio da imagem de Laços, tema do Congresso, a Febrapsi procura representar a difícil e complexa relação do Eu com o mundo. “Laços que ligam, que envolvem, que são continentes, que se rompem, que são perenes, que se desmancham no tempo. Laços de amor, de ódio, de sangue, de carne e osso, virtuais, ausentes. Laços que amarram, que prendem, que sufocam”, segundo carta-convite da instituição. O congresso, acrescenta a Febrapsi, vai debater os múltiplos sentidos dos laços “que se expressam nas relações humanas, nas relações familiares, nas dramáticas mudanças culturais e da subjetividade contemporânea, no papel dos líderes, nos conflitos políticos e sociais, nas instituições psicanalíticas, no funcionamento da mente primitiva, nas diversas teorias da Psicanálise, na clínica psicanalítica atual e, claro, na transferência e na contratransferência”.

\*\*\*

# BIOGRAFIA

---



Bernard Golse

O psicanalista Bernard Golse, membro da Associação Psicanalítica da França, é doutor em Medicina pela Faculdade Paris-Descartes-Necker-Enfants malades, onde também é professor e chefe de psiquiatria da criança e do adolescente. Especialista em desenvolvimento precoce e níveis arcaicos de funcionamento psíquico, Golse é, particularmente, um estudioso do desenvolvimento dos processos de semiotização e simbolização em crianças e é consagrado mundialmente por suas abordagens nos processos psicóticos precoces.

Desde 2013 é presidente da associação CerePhymentin, organização de utilidade pública que atua na área de psiquiatria com crianças, adolescentes e famílias. É também membro

fundador da Associação Europeia de Psicopatologia da Criança e do Adolescente e membro do conselho editorial da Revista *La Psychiatrie de l'enfant* e do comitê científico e editorial da Revista *Carnet Psy*. Sua obra é vasta, e inclui livros e artigos sobre desenvolvimento intelectual e afetivo de crianças, crianças portadoras de autismo, crianças agressivas e agredidas, psicopatologia do bebê, entre outros.

Conhecido defensor da psicanálise em pacientes autistas, Golse é também um crítico das classificações nosológicas relacionadas ao autismo, presentes nas classificações médicas internacionais CID-10 e DSM-5 como transtornos globais do desenvolvimento e transtornos do espectro autista (TEA).

Em seu livro *Mon combat pour les enfants autistes* (Minha luta por crianças autistas), ele aponta que é um erro misturar todos os fenômenos no TEA, afirmando que essa classificação, que chama de “dano nosológico”, cria problemas para diagnosticar outras especificidades da criança, observando que o autismo, propriamente dito, é muito raro. Tais classificações ignoram patologias que, segundo ele, nada tem a ver com o autismo, como, por exemplo, o que chama de “psicose simbiótica”. Sua posição se opõe também ao

governo da França, que é adepto da classificações atuais sobre autismo.

Quanto à defesa da psicanálise nesses tratamentos, Golse disse, em entrevista ao jornal francês *Libération*, em 23/09/2009, que as psicoterapias psicanalíticas ainda têm um lugar importante a desempenhar, menos para lançar luz sobre a causa do autismo, mas, principalmente, para ajudar a compreender melhor o mundo interno dessas crianças com grande sofrimento psíquico.

Alvo de polêmicas – que transcorrem na França entre psicanalistas e outros profissionais da saúde sobre o autismo – Golse se opôs várias vezes a M'hammed Sajidi, presidente da Association Vaincre l'autisme, em particular em relação ao lugar da psicanálise no tratamento do autismo e ao uso da classificação francesa de transtornos mentais em crianças e adolescentes. Também se desentendeu com o filósofo, escritor e ativista autista Josef Schovanec que, apesar de muita dificuldade escolar, obteve o título de doutor em Filosofia e Ciências Sociais na École des Hautes Etudes en Sciences Sociales. Golse o criticou por usar a expressão “pessoa com autismo”, dizendo que as crianças que conheceu não são mais crianças com autismo, têm uma patologia autista que as impede de ser uma pessoa, um sujeito.

# Cassorla fala sobre o fenômeno do fanatismo

(continuação da biografia)

O escritor e ativista autista Hugo Horiot também questiona a abordagem de Golse, citando essa afirmação, entre outras, como um “insulto à comunidade autista”.

Golse observa, entretanto, que há uma grande polêmica envolvendo o autismo na França que direciona ataques à psicanálise. Em artigo publicado no site *Psychiatry on line*, ele citou artigo da *La Lettre de Psychiatrie Française* (junho de 2013), no qual o professor Michel Botbol, psiquiatra de crianças e adolescentes, chama essa polêmica de “a guerra do autismo, inutilmente desencadeada por uma Haute autorité de la santé (Alta autoridade da saúde), submissa às ordens de um poder político mais preocupado pelo seu plano de comunicação do que pelos autistas e suas famílias”. Botbol também critica as instruções de autoridades de saúde francesas que preconizam, dentro de um tratamento multidisciplinar, somente a terapia cognitivo-comportamental para autistas.

No dia 10 de abril deste ano, Bernard Golse, juntamente com a psicanalista Marie-Christine Laznik, participaram da VI Jornada de Autismo e V Jornada da Clínica de crianças até três anos, realizadas pela Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP) pela plataforma Zoom.

\*\*\*

O Boletim apresenta o episódio “O fanatismo como fenômeno no campo analítico”, gravado pelo médico psiquiatra e psicanalista Roosevelt Moisés Smeke Cassorla, que faz parte do podcast “*Talks on Psychoanalysis – Portuguese edition*”, produzido pela International Psychoanalytical Association (IPA). Esse episódio faz parte de seu artigo publicado em 2019 no *International Journal of Psychoanalysis*, no qual é membro do Conselho Editorial.

Doutor em Ciências Médicas, Cassorla é didata da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo e da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Campinas (SBPCampinas). Foi professor titular da Universidade Estadual de Campinas e atualmente é colaborador do Dicionário Enciclopédico Inter-regional de Psicanálise da IPA.

Em sua carreira, publicou vários artigos nas principais revistas

psicanalíticas e seis livros. Entre eles: *O Psicanalista, O Teatro dos Sonhos e a Clínica da Enactment e Suicídio: Fatores Inconscientes e Aspectos Socioculturais*. Recentemente lançou *Estudos sobre suicídio - psicanálise e saúde mental*.

Em 2017, recebeu o Prêmio Sigourney de “Destaque de mérito em psicanálise”, equivalente ao Nobel, reconhecimento internacional de um psicanalista. O prêmio Sigourney Award é oferecido pela Fundação Sigourney Trust, criada pela terapeuta norte-americana Mary Sigourney. Ela deixou sua herança para premiar pessoas e instituições que contribuíram para o desenvolvimento da psicanálise.

Para acessar o podcast no Spotify, [clique aqui](#)



## Alter

### Conselho editorial

A Alter - Revista de Estudos Psicanalíticos tem novo conselho editorial para o biênio 2021-2022:

Editora: Veridiana Canezin Guimarães

Co-editor: Carlos Wilson de Andrade Filho

Conselho editorial:

Luciano Antunes Figueiredo Sousa

Nadja Rodrigues de Oliveira

Renata Arouca de Oliveira Morais

## Curso

### Teoria dos Campos

A Diretoria de Comunidade e Cultura promoverá o curso "Introdução à Teoria dos Campos: Método e Clínica. O Pensamento Vivo de Fábio Herrmann", que será ministrado por Luciana Saddi e Leda Barone (SBPSP), com carga horária de 14 horas. As inscrições estão abertas e a SPBsb entregará certificado de participação. As aulas serão realizadas aos sábados, das 11h às 12h30, entre os meses de agosto e dezembro. Serão ao todo nove encontros, conforme discriminado abaixo:

Agosto: 14 e 21

Setembro: 11 e 18

Outubro: 02 e 23

Novembro: 06 e 20

Dezembro: 04

A primeira aula - "O divã a passeio: a psicanálise no mundo em que vivemos" - se dará em evento aberto ao público, coordenado pela DCC, no dia 14 de agosto, das 16 às 18h. Para essa abertura, haverá a participação de Leda Herrmann, Luciana Saddi e Magda Koury (SBPSP).

# CURSOS E GRUPOS DE ESTUDO

### Grupo de estudos preparatórios - Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa

Coordenação: Silvia Helena Heimbürger

Um sábado por mês - 16h

### Grupo de Estudos - Psicanálise vincular: Casal e Família

Coordenação: Nize Nascimento

Encontros quinzenais - Quartas-feiras - 19h

### Grupo de Estudos - Sexualidade e Gênero - Cowap-SPBsb

Coordenação: Almira Rodrigues

1ª quarta-feira por mês - 20h30

### Grupo de Estudos - Leituras a partir do Livro Anual

Coordenação: Teresa Cristina Peixoto, Maria Nilza Campos e Sancha Benvindo Lopes

Uma sexta-feira por mês - 16h - suspenso

temporariamente

### Formação continuada - Subjetividades contemporâneas e relações amorosas

Coordenação: Almira Rodrigues

Quintas-feiras - 20h30

### Curso - Obras de Freud

Coordenação: Carlos de Almeida Vieira

3º sábado do mês - 15h

### Curso - Formação de Psicanalistas de Crianças e Adolescentes

Coordenação: Maria Silvia R. M. Valladares

Quartas-feiras - 19h

# AGENDA NACIONAL E INTERNACIONAL

## Três ensaios sobre a teoria da sexualidade

**18 de agosto de 2021 – on-line**

SPRJ

Informações: sprj.rio1@sprj.org.br

## Fórum Permanente Violência e Cultura: "VIOLÊNCIA NÃO DOMESTICADA"

**19 de agosto de 2021 – on-line**

SBPRJ

Informações: sbprj.org.br

## Jornada Pensando a Complexa Travessia: Da Infância à Adolescência

**21 de agosto de 2021 – on-line**

SBPSP

Informações: adele.lacotis@sbpsp.org.br

## IV Jornada da Cowap SPRJ – Violências, Psicanálise e Direitos Humanos

**21 de agosto de 2021 – on-line**

SPRJ

Informações: sprj.org.br

## 27ª Jornada Científica - O Mundo no Eu e o Eu no Mundo: Laços, Desenlaces, Emaranhados

**21 de agosto de 2021 – on-line**

SBPMG

Informações: sbpmg.org.br

## Simpósio 70 ANOS!

**11 de setembro de 2021 – on-line**

SBPSP

Informações: fabiana@sbpsp.org.br

## Jornada Latino Americana do Cowap 2021 Psicossexualidades Hoje: Aportes Psicanalíticos

**1º e 2 de outubro de 2021 – on-line**

SBPSP

Informações: fabiana@sbpsp.org.br

## Jornada Científica da SBPdePA - O Nascimento do Eu

**5 e 6 de novembro de 2021 – on-line**

SBPdePA

Informações: sbpdepa.org.br

# CORPO DIRETIVO SPBsb

## DIRETORIA

Presidente: Lúcia Eugênia Velloso Passarinho

Secretária: Isa Maria Lopes Paniago

Tesoureira: Maria Fernanda Cardoso de Oliveira Lenzi

Diretora Científica: Daniela Yglesias de Castro Prieto

Diretora do Instituto: Luciano Wagner Guimarães Lírio

Diretora de Comunidade e Cultura: Maria Elizabeth Mori

## BIBLIOTECA

Responsável: Isa Maria Lopes Paniago

## CENAPP - CENTRO DE ATENDIMENTO E PESQUISA EM PSICANÁLISE

Coordenação: Nize Nascimento

Coordenação de subcomissões: Vanderli Frare

Membros das subcomissões: Flávia Cavalcante Braga, Jória Cristian Santos Gomes,

Marina Reifschneider e Ségismar de Andrade Pereira

## COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E IMPRENSA

Editora do Boletim Informativo: Helena Daltro Pontual

Editora do Jornal Associação Livre: Paola Amendoeira

## COMISSÃO DE ENSINO

Luciano W. G. Lírio (coordenador), Ana Velia Vélez de Sánchez Osella, Márcio Nunes

de Carvalho, Sílvia Helena Heimbürger e Teresa Cristina de Moura Peixoto

## COMISSÃO DE PSICANÁLISE VINCULAR: FAMÍLIA E CASAL

Coordenadora: Lúcia Eugênia Velloso Passarinho

Membros: Ana Velia Vélez de Sánchez Osella, Lúcia Eugênia Velloso Passarinho, Maria

José Miguel e Nize Nascimento

## COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Coordenação: Adriana de Souza Brill

Membros: Ana Velia Vélez, Carlos César Marques Frausino, Erika Reimann, Luciano

Antunes

## CONSELHO DE DIDATAS

Avelino Neto, Carlos de Almeida Vieira, Daniel Emídio de Souza, Delza Maria

Araújo, José Nepomuceno Filho, Márcio Nunes de Carvalho, Maria de Fátima

Malva, Regina Lúcia Braga Mota, Roberto Calil Jabur, Ronaldo M. de Oliveira Castro,

Selma de Oliveira Porto, Sílvia Helena Heimbürger e Tito Nícias Teixeira da Silva

## CONSELHO DE ÉTICA

Titulares: Sancha Benvindo Lopes e Teresinha de Jesus Rodrigues Lírio

Suplentes: Almira Correia de Caldas Rodrigues, Cláudia Aparecida Carneiro e Maria

Nilza Mendes Campos

## REVISTA ALTER

Veridiana Canezin Guimarães (editora)

Carlos Wilson de Andrade Filho (coeditor)

## SETOR DE PSICANÁLISE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Maria Sílvia R. M. Valladares (coordenadora)

## SECRETARIA ADMINISTRATIVA

Flávia Alvim e Lannusa Castro

# EXPEDIENTE

Boletim Informativo da SPBsb - edição trimestral

Editora responsável: Helena Daltro Pontual

Editoração: Lannusa Castro

Sociedade de Psicanálise de Brasília SPBsb

SHIS QI 09 Bl. E-1 sala 105 - 71625-175

Brasília-DF - (61) 3248-2309 - spbsb@spbsb.org.br - spbsb.org.br